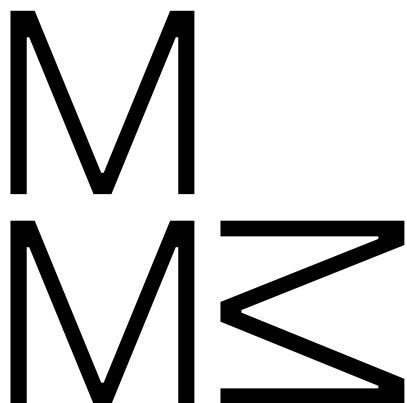


Castelo e Fortaleza Špilberk
passeio pela

PT

História do Castelo



Muzeum města Brna

hrad Špilberk

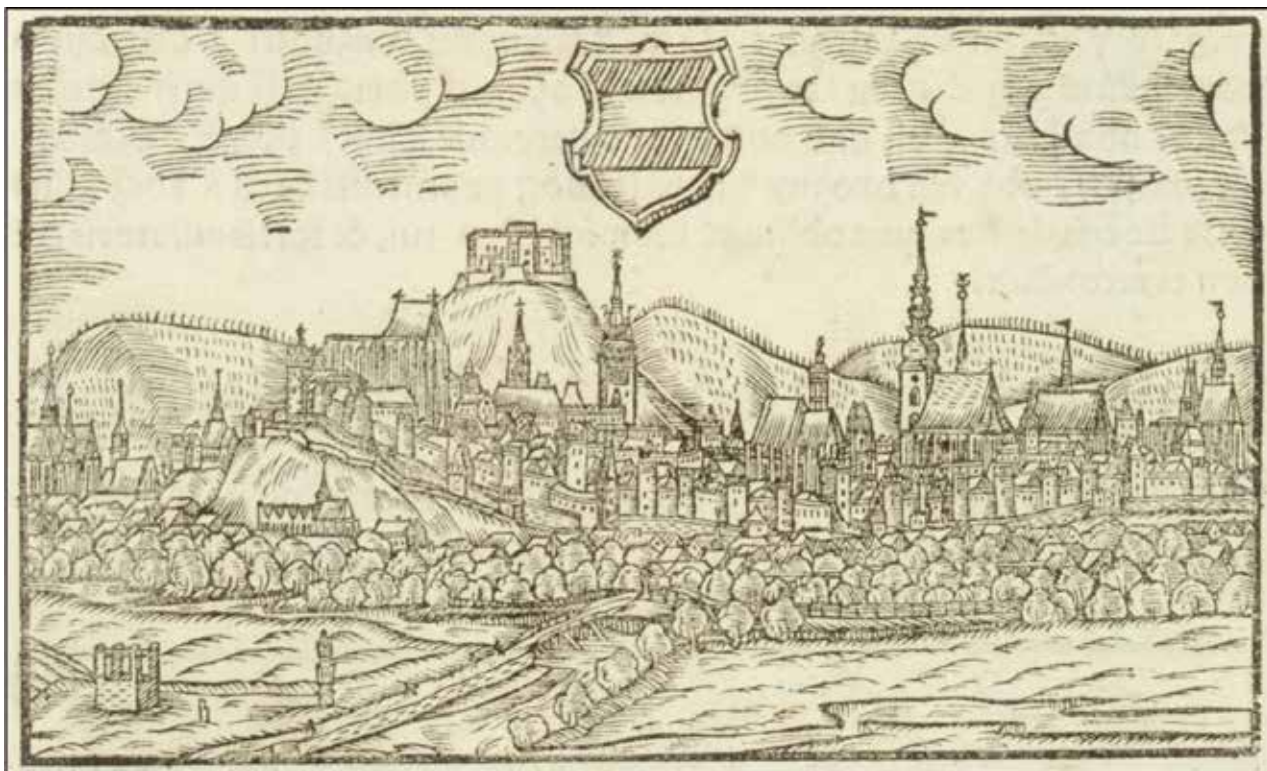


Senhoras e senhores,

Bem-vindos a um dos patrimónios culturais da República Checa, ao castelo e fortaleza do Špilberk, sede do Museu da Cidade de Brno.

Há mais de sete séculos o Špilberk é o edifício de maior destaque de Brno e também simboliza o poder do Estado e o sofrimento humano. Ao longo de toda a sua existência foi várias vezes restaurado e também teve várias funções diferentes. Durante o nosso passeio vamos familiarizar-nos brevemente com a sua rica história.

Teremos imenso prazer em responder neste momento ou posteriormente a quaisquer perguntas que possam ter.



A gravura mais antiga de Brno e do Špilberk. JAN WILLENBERG. Brno. Vista do sudeste. 1593. Ilustração no livro de Bartoloměj Paprocký z Hlohov, Espelho do Famoso Margraviato Morávio.

CASTELO REAL

O castelo, instalado na colina mais alta de Brno, teve um significado estratégico para a cidade que se formava. Constituiu um ponto fixo de defesa porque impedia que o inimigo tomasse a colina e a aproveitasse para um consequente ataque à cidade. A primeira menção ao castelo data de **1277**, quando, a pedido de um rei checo e margrave morávio, provavelmente o fundador do castelo, Přemysl Otakar II, foi consagrada a capela do castelo a São João Batista e teve a sua administração confiada ao prioste Jindřich, de Doubravník. Ainda não

se determinou com certeza onde tal capela se localizava precisamente. Um ano depois, realizou-se no Špilberk o Congresso Geral do Reino Checo, ao qual não presidiu Přemysl Otakar II pessoalmente, mas que foi celebrado com toda a solenidade. Em 1279 encontra-se a primeira menção (em referência à colina) ao nome Špilberk («Spilberch»), que se estendeu posteriormente também ao castelo. De seguida contaremos como era o castelo nessa época.



PETR VAVREČKA, ALEŠ NAVRÁTIL. O Špilberk foi a sede dos margraves morávios no século XIV. Vista do nordeste. 2017.

SEDE DOS MARGRAVES MORÁVIOS

Nos séculos XIV e XV o Špilberk foi a sede dos margraves morávios da casa de Luxemburgo, para sermos mais exatos do irmão mais novo de Carlos IV, João Henrique, e sobretudo do seu filho, **Jobst de Luxemburgo** (da Morávia), que residiu no castelo até à sua morte em 1411. Jobst foi um dos mais proeminentes políticos da Morávia por alcançar no fim da sua carreira o título de rei romano.

Após a extinção do ramo dos margraves de Luxemburgo em 1411, o castelo passou a ter funções de fortaleza militar administrado

por burgraves. Também foi importante nas guerras hussitas, precisamente entre o rei checo Jorge de Poděbrady e o rei húngaro Matias Corvino.

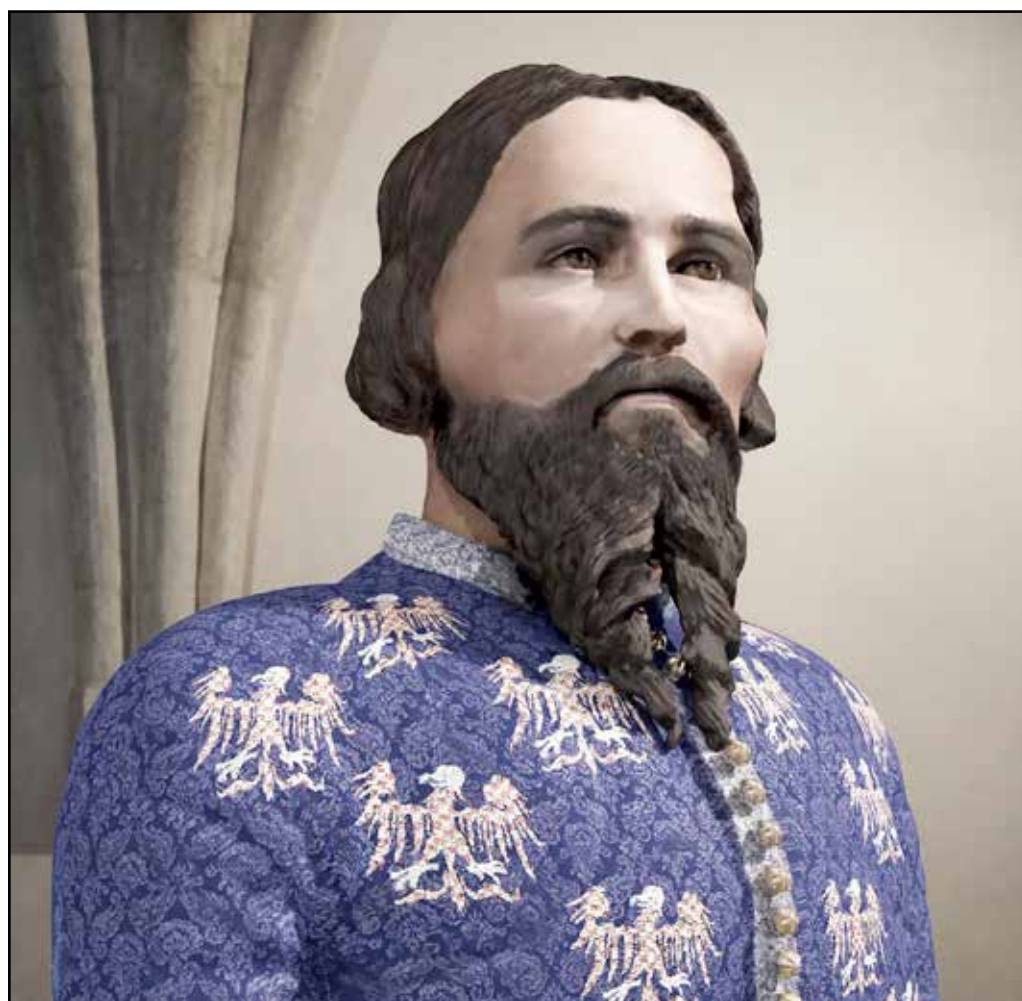
Nos anos seguintes o castelo não perdeu apenas importância militar mas também o interesse dos monarcas pela sua manutenção. Em 1560 o Špilberk passou a pertencer à cidade de Brno. O castelo era gerido por um oficial municipal e nele encontrava-se uma guarnição militar de pequeno porte. Por estar em mau estado, o castelo entrou em chamas em 1578.



Podem saber mais a respeito de Jobst de Luxemburgo e da história mais remota do Špilberk na exposição **DE CASTELO A FORTALEZA**.



Alicerces parcialmente descobertos do castelo medieval – torres cilíndricas.



Visualização computadorizada de Jobst de Luxemburgo, que pode ser vista na exposição De castelo a fortaleza.

FORTALEZA TÉRREA

O Špilberk teve um papel preponderante na Guerra dos Trinta Anos. Por alguns aristocratas da Morávia terem aderido à revolução aristocrata checa, alguns deles foram aprisionados precisamente neste castelo. Por conseguinte, o castelo foi confiscado em 1621 por Fernando II (1578 - 1637) para uso da cidade. No verão de 1645, o Špilberk, sob direção de **Jacob George Ogilvy** (1605 - 1661), apesar da sua decrepitude, resistiu a um assédio de três meses de duração realizado pelas forças suecas, em maior número e potência, e contribuiu grandemente para o sucesso da guerra.

O imperador deu-se conta da importância estratégica do Špilberk e não poupou esforços para investir na sua reconstrução. Nos cem anos seguintes, sob comando do engenheiro de guerra Pierre Philippe Bechade de Rochepin, foi transformado em robusta fortaleza barroca. Nos anos 40 do século XVIII, foi instalada uma **casamata** em dois fossos laterais do castelo, que entraram na história na época do reinado de José II (reinou entre 1780 e 1790) como um dos calabouços mais terríveis da monarquia dos Habsburgos. Na segunda metade do século XVIII, o coronel Franz von Trenck, condenado a prisão perpétua, faleceu no Špilberk; não na casamata, mas no edifício que se encontrava no fosso traseiro, que servia de prisão.

Embora a prisão do castelo fosse destinada principalmente a criminosos condenados a longas penas de encarceração ou prisão perpétua, nos anos 90 do século XVIII aqui foram traduzidas pessoas a quem poderiam receber a designação de presos políticos. Também foram trazidos, no outono de 1795, um total de 15 jacobinos húngaros capitaneados por Ferenc Kazinczy.

O fim propriamente dito da fortaleza deu-se aquando da segunda visita do imperador Napoleão I. Bonaparte (1769 - 1821) e conseguinte ocupação da cidade de Brno

em 1809. Napoleão ordenou que engenheiros militares franceses liquidassem partes estratégicas do Špilberk, como vários bastiões (por exemplo, o da ala sudoeste), que cobrissem o poço a destruissem a armaria, que se encontrava no pátio principal. O Špilberk perdeu oficialmente o status de fortaleza em 1820.



HIERONYMUS BENNO BAYER, HANS JÖRG ZEISER. Assédio de Brno pelos suecos 1645 - 1646. Secção. O original pode ser visto na exposição Brno no Špilberk.



Emblema de George Jacob Ogilvy no pátio principal do castelo Špilberk.



Mais informações sobre o assédio da cidade de Brno pelas forças suecas no passeio guiado **BASTIÃO - FORTALEZA**.



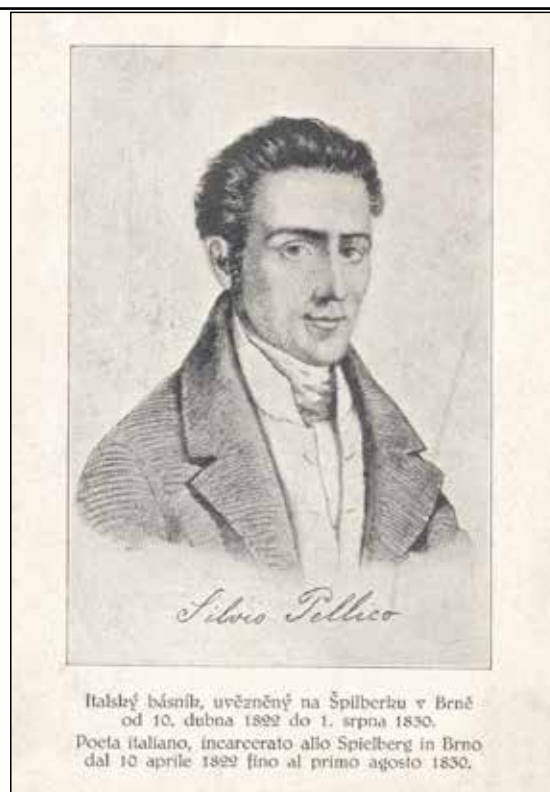
Mais informações sobre a prisão do Špilberk no passeio guiado **CASAMATA - PRISÃO**.

CALABOUÇO DAS NAÇÕES

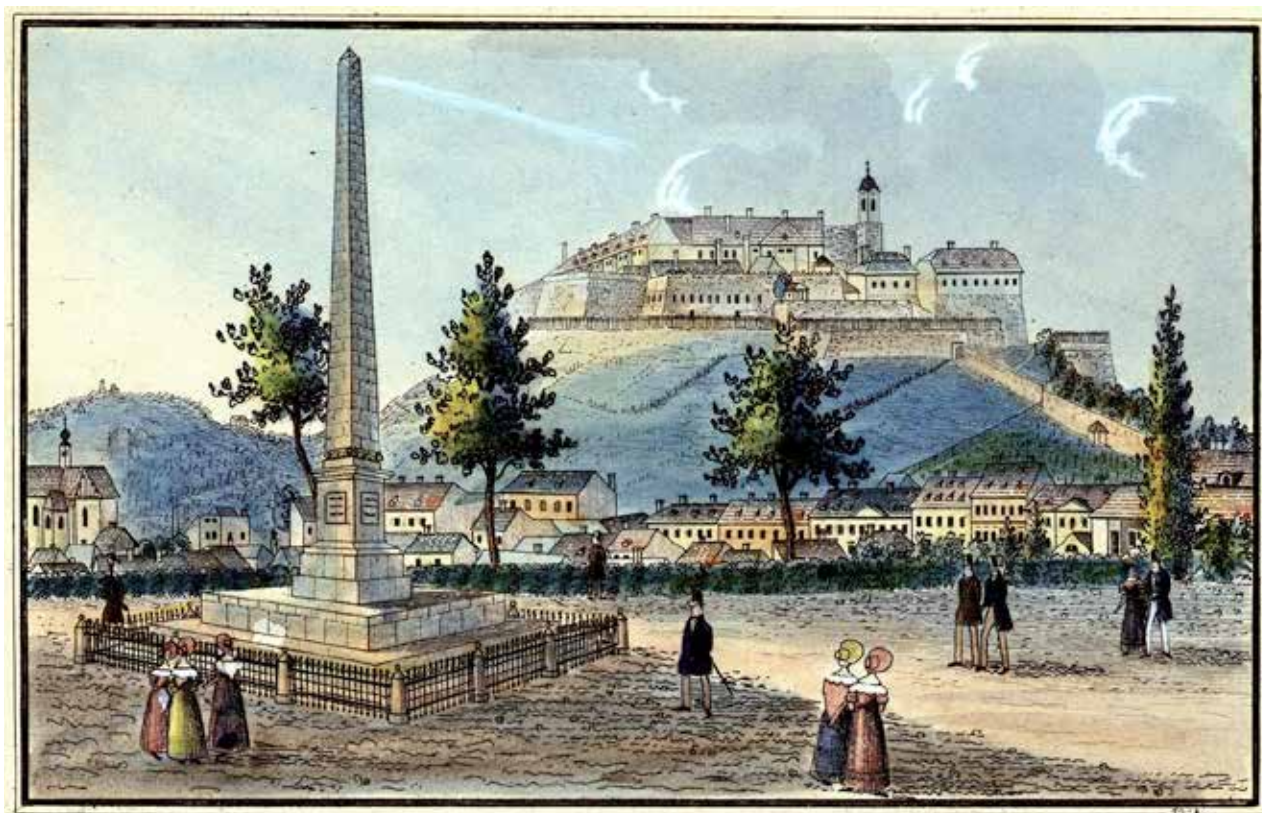
No mesmo ano a fortaleza foi transferida à administração civil e nos mais de trinta anos seguintes foi usada como prisão. Entre os primeiros presos (podemos designá-los políticos) encontravam-se, no início dos anos 20 do século XIX, os carbonários italianos e membros do movimento Jovem Itália. Talvez o mais conhecido entre eles fosse o poeta **Silvio Pellico**, que escreveu as suas memórias «Minhas Prisões» sobre esta prisão depois da sua desencarceração.

O grupo étnico mais numeroso (quase 200 homens) era constituído por revolucionários polacos, sobretudo integrantes da rebelião de Cracóvia de 1846 contra a dominação austríaca. Um deles, Henryk Bogdański, da mesma forma que Pellico, imortalizou as suas experiências no calabouço do Špilberk no livro «Polský revolucionář na Špilberku» (literalmente: revolucionário polaco no Špilberk).

Muito antes de a prisão civil ser abolida pelo imperador Francisco José I em 1855, uma das celas foi ocupada pelo famoso criminoso Václav Babinský.



Silvio Pellico. Cartão postal dos anos 20 do século XX.



O Špilberk durante o encarceramento de Silvio Pellico. J. V. REIM. Vista de Františkov no Špilberk. Entre 1820 e 1850.

Mais informações sobre a prisão do Špilberk na exposição
ŠPILBERK - CALABOUÇO DAS NAÇÕES.

#hradspilberk
#vilatugendhat
#meninskabrana
#arnoldovavila



@MuzeummestaBrna
@Spilberkzije
@hrad.spilberk



CASERNA DE VÁRIOS EXÉRCITOS

Nos próximos cem anos, praticamente (1858 - 1960), o exército ocupou novamente o Špilberk. Foi usado como caserna com uma capacidade para quase 500 soldados de vários exércitos: austro-húngaro, checoslovaco, alemão e, após a II Guerra Mundial, novamente o checoslovaco.

Em 1862 o Špilberk passou a ser posse da cidade de Brno. Tencionava-se a construção de um parque público nas suas encostas.

Entre os acontecimentos de monta dessa época está certamente a disposição da casamata e do miradouro do Špilberk ao público em 1880. Graças a isso a casamata não só se tornou até aos dias atuais a parte

mais visitada do castelo, mas nela também se realizam ininterruptamente os passeios guiados mais antigos nos perímetros da cidade de Brno.

Nos anos da I e nomeadamente II Guerra Mundial voltou a ser usada como prisão. Entre 1939 e 1941 passou por uma profunda reforma para servir de caserna para a Wehrmacht (forças defensivas alemãs). O Špilberk foi apresentado como fortificação dos margraves da Morávia de tipo barroco, mais exatamente como residência feudal dos cavaleiros alemães: modelo para os soldados alemães. Alguns elementos dessa época ainda podem ser vistos no interior do castelo.



O Špilberk como caserna do exército austro-húngaro. JOSEF KUNZFELD. Špilberk. Vista para a ala leste do castelo. 1907.



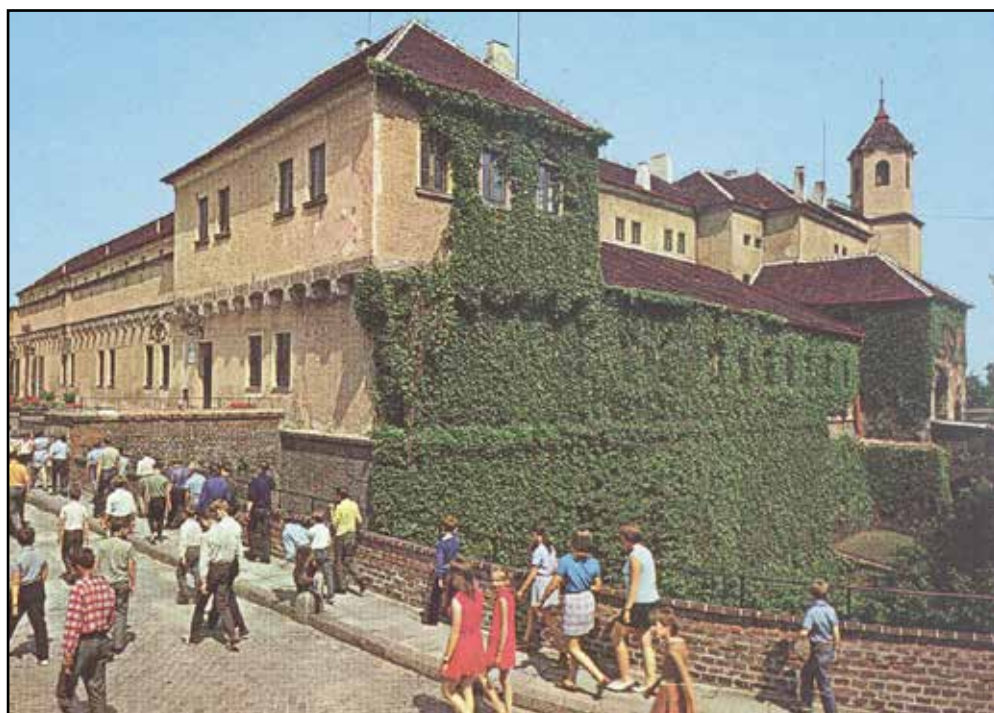
O Špilberk como caserna da Wehrmacht alemã. HERBERT ORTH (?). Špilberk. Vista para a ala leste do castelo. Ao redor de 1941.

MUSEU DA CIDADE DE BRNO E PATRIMÓNIO CULTURAL DO PAÍS

Depois da II Guerra Mundial, o Špilberk foi utilizado pelo exército checoslovaco. Em 1960, o Museu da Cidade de Brno transferiu-se para o castelo e instala nele a sua primeira exposição no mesmo ano. Em 1962 o Špilberk tornou-se monumento cultural nacional.

A partir dos anos 60 do século XX o Špilberk passou por outras reformas, principalmente para melhorar o atendimento do mu-

seu. Durante esses trabalhos eliminou-se a maioria dos elementos de origem alemã oriundos do período da II Guerra Mundial. A partir dos anos 80 do século XX fez-se uma profunda reforma no Špilberk. A sua penúltima porção foi reformada em 2020 e foram postos para visitaçāo do público os antigos reservatōrios de água no bastiāo leste, onde foi instalada a exposiçāo «Ch-rám kamene» (Templo da Pedra).



O Špilberk é desde 1960 sede do Museu da Cidade de Brno. Cartāo postal dos anos 60 do século XX.

1. PONTE

Neste momento encontramos-nos numa ponte construída no século XVIII, quando o Špilberk se tornou numa extensa fortaleza barroca. A sua construção teve fins precipuamente práticos. Foram transferidos da armaria para as muralhas os pesados canhões que se encontravam no pátio principal.

Nesse período surgiu o edifício à sua esquerda **1**, onde foi instalado o apartamento do comandante da fortaleza. Na Idade Média aqui havia uma parede exterior. Dessa época chegou até nós uma balhesteira de pedra **2**. Durante a II Guerra Mundial, as salas foram transformadas em refeitório para os suboficiais da guarnição do castelo. Nos anos 60 do século XX o refeitório foi adaptado pelo arquiteto Kamil Fuchs para ser restaurante e adega do Interhotel Brno, então gerido pelo Estado comunista.

A adição **3** construída à sua direita remonta ao século XVIII e foi residência do capelão do Špilberk.

A ponte foi construída no local original da ponte levadiça de pedra. São prova disso as polias localizadas na parte superior da passagem. Nos anos 40 do século XX foram instaladas neste local durante a reconstrução do castelo para uso da Wehrmacht para salientar as feições medievais do Špilberk. Nessa época foi posto em plano secundário sobre a porta um emblema **4** de inícios do século XVIII que simboliza a união entre a Boémia e a Morávia sob o domínio dos Habsburgos. Trata-se da águia bicéfala do império austríaco que tem nas garras símbolos monárquicos: um cetro e uma espada. Leva no peito uma com os emblemas da Boémia (leão) e Morávia (águia).





Águia imperial austríaca na fachada do portão principal do castelo.

2. PORTÃO PRINCIPAL DO CASTELO

Agora vamos passar pelo portão principal do castelo. Remonta à Idade Média e foi reformado em anos subsequentes. A forma atual data dos anos 40 do século XX.

À sua esquerda um sedile ❶, do século XIII, que rememora a história mais remota do castelo. São vãos na parede onde é possí-

vel que a guarnição do castelo se sentasse para descansar. São formados de calcário de crinoides, material de construção típico de Brno já existente na Idade Média. O calcário era extraído em Stránská skála. Voltaremos a ver em vários lugares este tipo de calcário durante o passeio.



3. PÁTIO PEQUENO

Estamos no pátio pequeno. O castelo dispunha na Idade Média de apenas um pátio grande de 93 x 53 metros, dimensões de respeito. Este foi construído na planta de um retângulo. Era acessível de dois lados. Do leste, ou seja, da cidade, era protegido por uma extensa torre prismática habitável ❶, chamada torre de menagem, com 14 x 13 metros de área e no oeste por uma torre cilíndrica, cujo diâmetro perfazia 15 metros (grossura da alvenaria de até 3,5 m) e que não foi conservada. Supõe-se que

a parte leste do castelo, que iremos visitar, servia como hospedagem para os visitantes, também graças à sua beleza, e a parte ocidental tinha funções administrativas e de economia doméstica.

A ala central ❷, que veem atrás de mim, só surgiu nos anos 30 do século XIX. A sua construção relaciona-se com a extinção da casamata como prisão. Decidiu-se construir uma nova ala na porção superior do castelo que superaria a capacidade da prisão de cima.



4. ALA LESTE

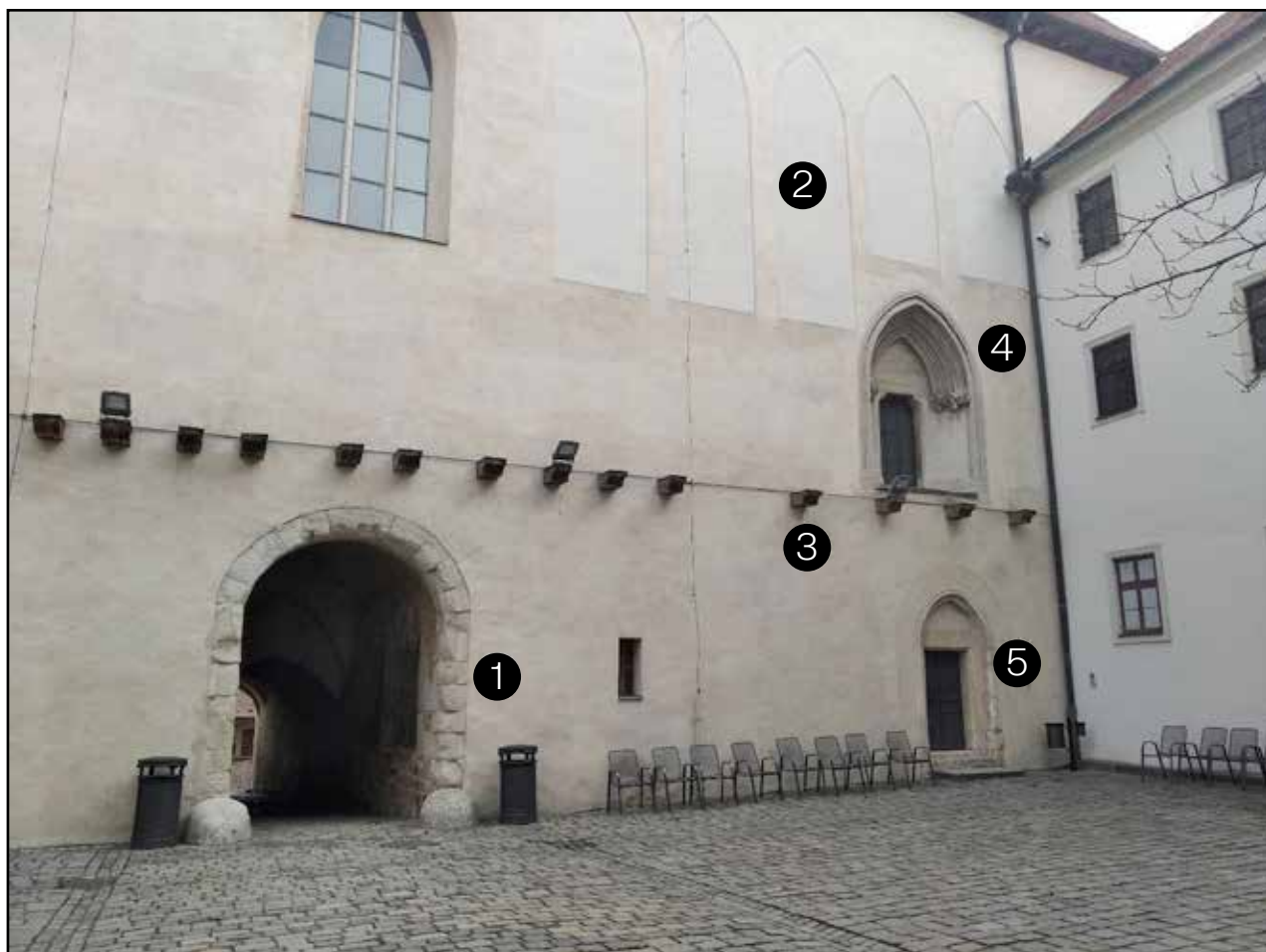
A ala leste do Špilberk representa a única parte conservada quase por completo do castelo gótico. Das demais alas restou apenas o muro que rodeia todo o castelo.

É digna de especial atenção a passagem para o castelo, originalmente gótica ❶. As feições atuais da ala leste devem-se ao restauro comemorativo dos anos de 1999 a 2000, quando se «renovaram» os seus aspetos góticos.

As sugestivas janelas na fachada ❷ mostram a disposição das janelas originais, as traves de madeira ❸ indicam onde era a galeria exterior, originalmente de madei-

ra. Da galeria anterior entrava-se, por um ostentoso portal ❹, composto mais uma vez de calcário de crinoides, no espaço principal do castelo, usado para efeitos cerimoniais. O portal parcialmente descoberto ❺ na parte térrea do castelo conduz à sala gótica, que visitaremos em seguida.

Entraremos nela pelo portal saliente quebrado cuja parte meridional (à direita) é original. O resto do portal foi completado recentemente. Atualmente este espaço é aproveitado para as exposições de curta duração do Museu da Cidade de Brno.



5. SALA GÓTICA

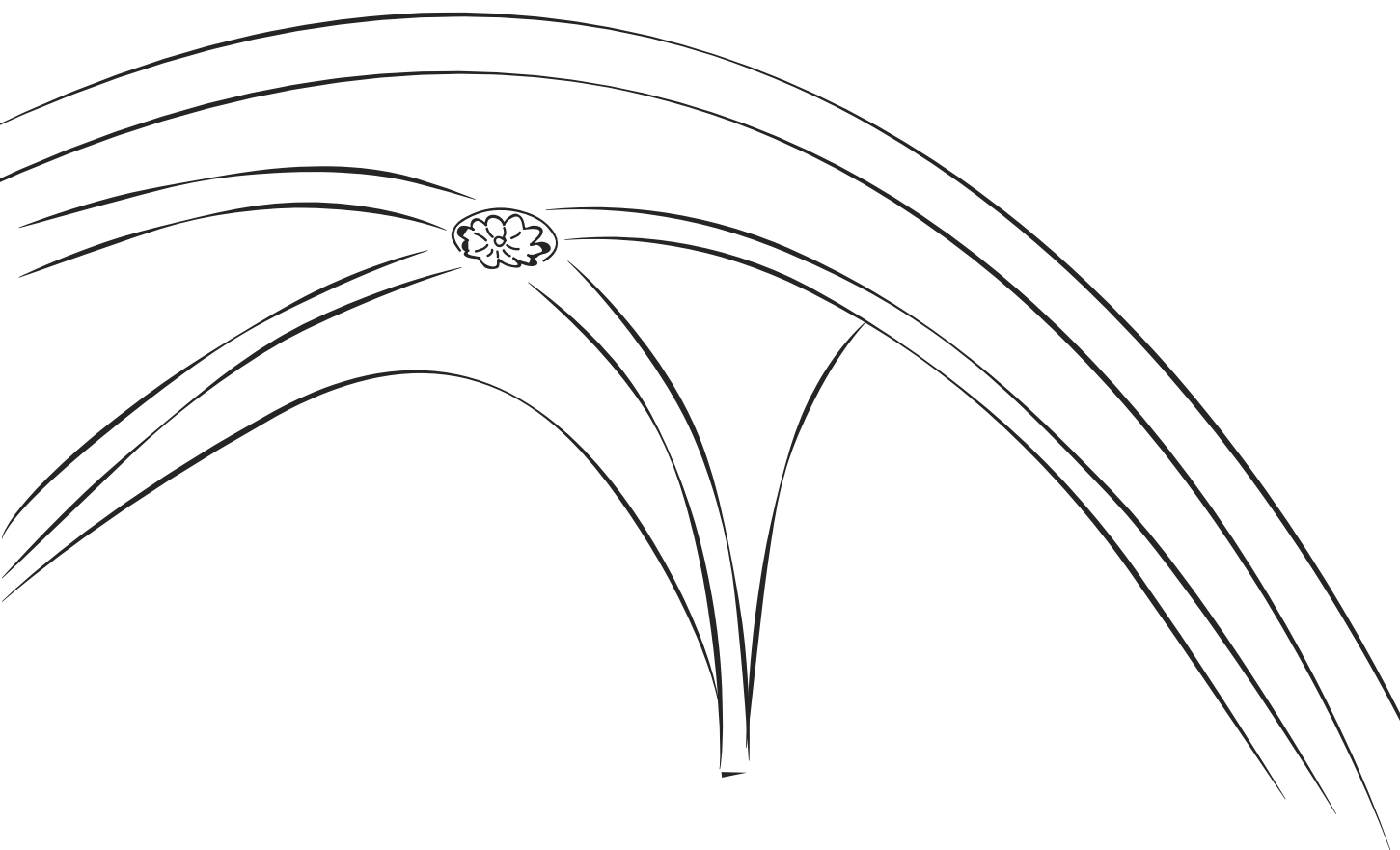
A sala gótica é uma das partes mais antigas do castelo e é uma das poucas salas que chegaram até aos nossos dias praticamente sem ter sofrido alterações.

Toda a área surgiu durante a edificação do castelo em algum momento da segunda metade do século XIII.

A sala é dividida em duas partes por uma arca dupla com um pilar de sustentação central. Na parte principal podemos observar acima a abóbada de cruzaria original ❶, que é terminada com abraçadeiras ❷, cobertas com relevos de videiras e folhas de carvalho. Acima das nossas cabeças encontramos nichos modernos ❸ que são aberturas na parede, onde aparentemente havia bancos de pedra. A forma das janelas originais é lembrada pelo parapeito completo e pelas janelas com placas de már-

more artificialmente iluminadas. No chão vemos réplicas de azulejos. Entra-se atualmente na sala por um portal originalmente gótico.

Não sabemos praticamente nada a respeito do uso que se fez deste espaço no princípio. Uma das interpretações é que fosse usado como capela para os habitantes do castelo. Enquanto o castelo era uma fortaleza barroca (no século XVIII, quando Frank von Trenck, entre outros, estava preso no Špilberk), as dependências foram transformadas em cozinha para a guarnição. Nos séculos XIX e XX para cá foi transferida a cantina para a guarnição. De 1928 a 1939 o local foi utilizado pelo exército checoslovaco, que mandou instalar aqui a exposição Museu da Resistência (museu legionário).





6. TORRE PRISMÁTICA

A torre prismática foi uma parte importante do sistema de defesa do Špilberk durante a Idade Média. A construção retangular de 13×14 metros protegia o portão de entrada da parte leste e também, graças aos seus muros resistentes, era o último refúgio dos defensores do castelo. No início foram implantados vários andares na torre e o espaço, praticamente sem janelas, tinha uma aura lúgubre. O motivo é que a segurança dos moradores do Špilberk exigia tal solução.

Quando a fortaleza passou por uma reforma e adquiriu feições barrocas, procurou-se dar utilidade prática a estas salas escuras caracterizadas por paredes extremamente robustas. Por fim decidiu-se construir nela celas de prisão para os soldados da caserna do Špilberk. Este espaço teve as mesmas funções também entre 1939 e 1940, quando a Wehrmacht e membros da Gestapo se apoderaram do Špilberk. As celas na antiga torre prismática foram usadas como solitárias para os apreendidos que precisavam de ser isolados dos demais presos.

Ao reformar-se a ala leste de 1999 a 2000, decidiu-se reabilitar parcialmente a função original da torre de defesa. Foram eliminados os pisos barrocos dos andares com a intenção de destacar o monumental espaço aberto da construção. Para fortalecer a alvenaria medieval circunferente, foi empregado um interessante elemento, a saber, a finalização das faixas de telha em forma de arco parabólico ❶ que apontavam, como um ícone, para a construção do pavilhão A do salão de exposições de Brno. O interior da torre prismática agora dá a impressão de ser uma «tesouraria» protegida e, por conseguinte, é utilizado para apresentações museais de destacadas peças de coleções.

No chão encontra-se um mapa do reino checo e de outras terras governadas por Přemysl Otakar II. ❷ À frente vemos os emblemas pessoais do governante. Cada uma das terras está marcada com os seus brasões: Carníola, Caríntia, Estíria, Áustria, Morávia e Boémia.





Três estão vazias. Chebsko/Egerland, Marca Eslovena e a cidade de Pordenone. Isso acontece porque, segundo os heráldicos, não se conhecem os brasões coloridos dessas regiões da época de Přemysl Otakar II. O mapa está orientado em direção ao sul, ou seja, para Roma, como era costume na época. A orientação dos mapas de norte a sul aparece na Europa com a popularização da bússola no século XIV.

Representação artística dos símbolos do governo de Přemysl Otakar II inspirados nas joias de brasão do governante.



Carníola



Caríntia



Estíria



Áustria



Morávia



Boémia

Na parede da torre prismática expõe-se um dos interessantes objetos da coleção do museu. Trata-se da águia da Morávia da primeira metade do século XVIII. É um entalhe em madeira de tília que goza de uma interessante estrutura na qual, ao juntarem-se partes de madeira, se conseguiu o volume necessário para o tronco da águia. As asas estão ligadas à base dos ombros por um sistema de cunhas e parafusos. Pela forma como foram usadas as cores, pode-se concluir que provêm do interior de algum edifício de destaque de Brno. O artefato foi restaurado em 2008 pelo conservador do Museu da Cidade de Brno Jindřich Jurča.



Águia da Morávia

7. ESPAÇO SOBRE A PASSAGEM

Não foi possível apurar a função original da superestrutura sobre o portão leste que dava acesso ao castelo nem com base em fontes escritas nem com investigação arquitetônico-histórica. No entanto, é muito provável que o espaço fosse dividido em vários andares. Todavia, uma das hipóteses contempla a utilização das salas da forma como o espaço se encontra aberto na atualidade, sem divisão horizontal. Segundo uma teoria, numa das fases de construção do castelo durante a Idade Médica aqui encontrava-se a capela do castelo. A isso corresponderia a orientação longitudinal da sala, uma vez que um possível altar aponta para o leste, o que é uma das condições para que se construa um templo cristão. Porém, no ambiente proporcionado por

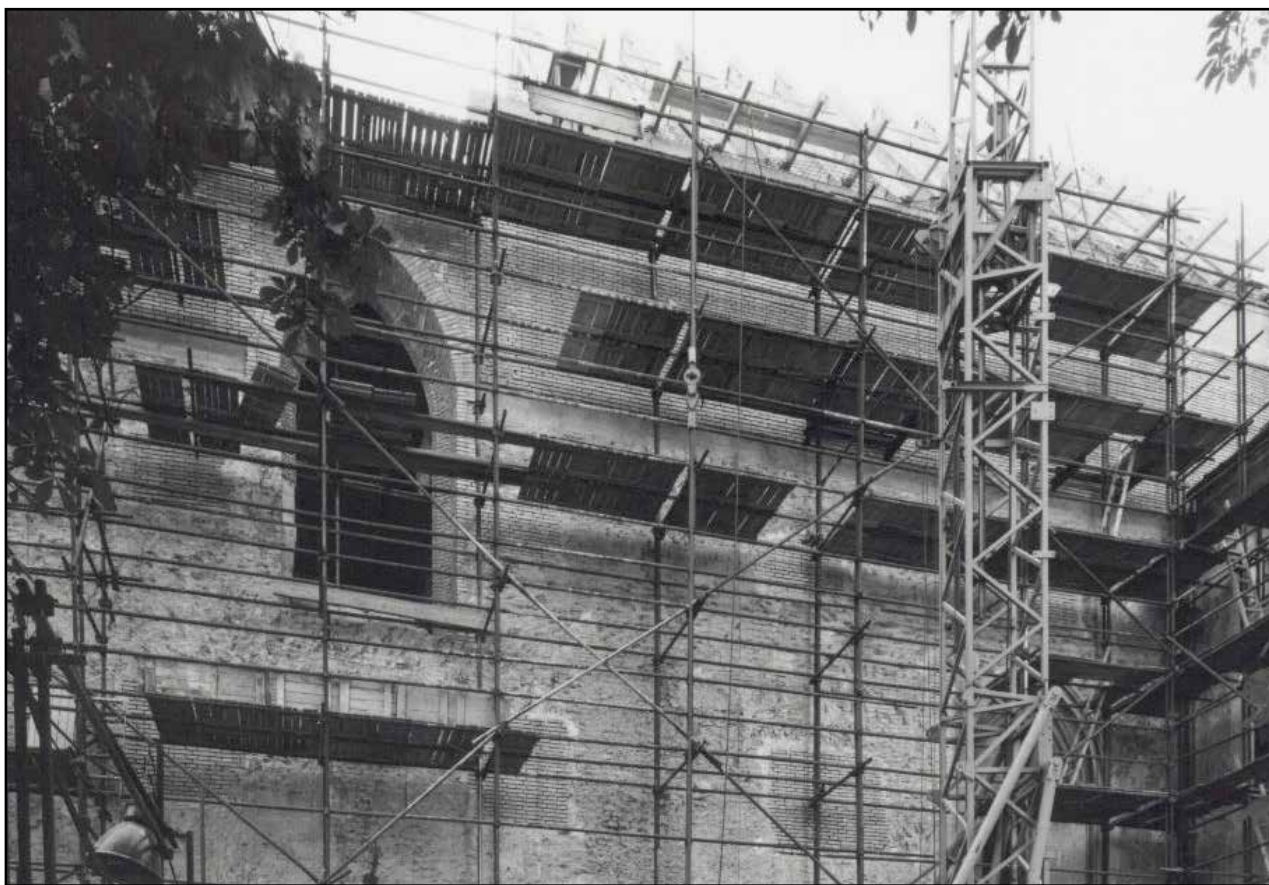
castelos medievais frequentemente situados em locais de destaque, muitas vezes os seus construtores não tinham condições de orientar a capela corretamente. Por isso era permitido à Igreja afastar-se do esquema prescrito. Também não podemos nem confirmar nem refutar a suposição sobre um local sagrado conectado diretamente com a torre prismática.

A capela é mencionada no mais antigo documento sobre o castelo do Špilberk, que data de 4 de setembro de 1277, emitido por Přemysl Otakar II. Foi escrito em Praga, com os seguintes dizeres:

„... para que a nossa capela de Brno, que mandámos construir e consagrar em homenagem ao bem-aventurado João Batista...”

Durante a reconstrução foi encontrada no material despedido pela abóbada uma abraçadeira ❶, que aqui se encontra mura-
da. É possível que originalmente o espaço

reservado ao teto tivesse uma abóbada em cruz no seu acabamento, da mesma forma que na sala gótica que já visitámos.



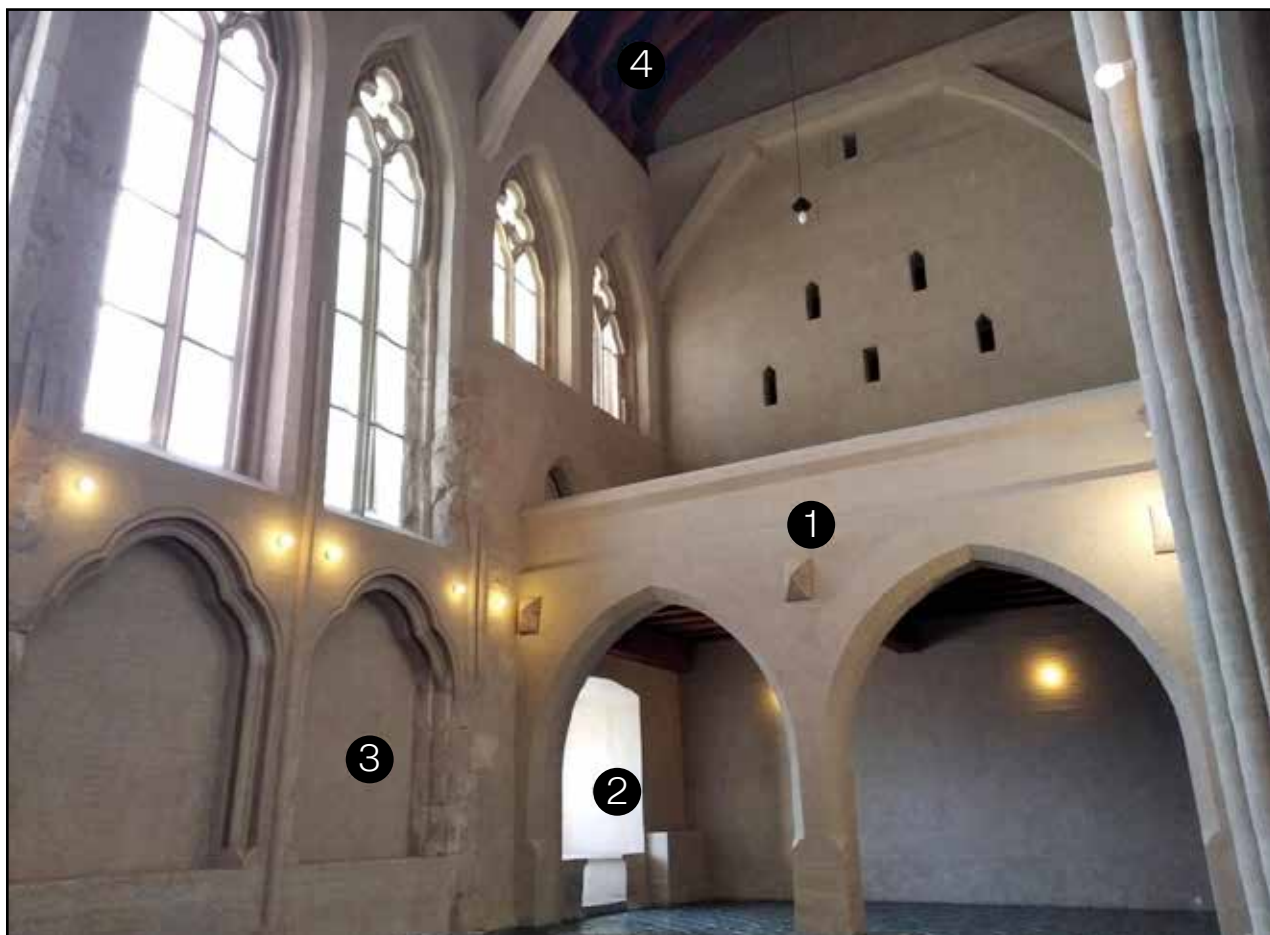
Vista para a ala leste do castelo do pequeno pátio durante a reforma. Fotografia da segunda metade dos anos 90 do século XX.



8. CAPELA REAL

A „capela real“ é um espaço crucial da ala leste. Originalmente estava fechada por dois campos de dimensões diferentes de uma abóbada em cruz e iluminada por meio de janelas altas com um característico arco quebrado. Do pequeno pátio vê-se, com decorações extremamente pomposas, o portal que dá para a sala, tendo este sido acessível do pátio pelo terraço de madeira insinuado na circunferência da alvenaria. Todo o espaço atualmente tem duas interpretações funcionais básicas. Ou se trata da principal sala de conferências onde o governante da época ou os seus representantes concediam audiências ou era efetivamente a capela principal do castelo

consagrada a São João Batista. Quando se reformou o castelo de 1997 a 2000, decidiu-se revelar os restos conservados da alvenaria medieval e proceder à construção dos elementos arquitetónicos que faltavam para darem a forma assumida pela capela. Foi construído na parte sul da sala um coro ❶, que cobre a janela da fase inicial do barroco com banquetas em nicho na parede ❷. Também foram reconstruídas as arcadas com sediles ❸ nas paredes mais longas da sala. Não foi concluída a construção da abóbada, o espaço portanto se abre para as vigas do teto ❹ e reforça a impressão de ser o espaço mais monumental do Špilberk.



Embora não conheçamos a forma original exata ou a função da sala, é provável que este espaço pertencesse à parte luxuosa do castelo durante a Idade Média onde o seu proprietário desempenhava funções cerimoniais. Não há dúvida de que aqui passassem temporadas reis checos e margraves morávios, como João Henrique,

o seu filho Jobst, Přemysl Otakar II e Carlos IV, com a sua primeira esposa Branca de Valois, enviada para Brno pela sogra, com quem não mantinha boas relações. Hoje não é possível determinar se nesta parte do Špilberk rezavam ou recebiam visitas, contudo, até hoje têm brilho real os restos de arquitetura gótica da ala leste.



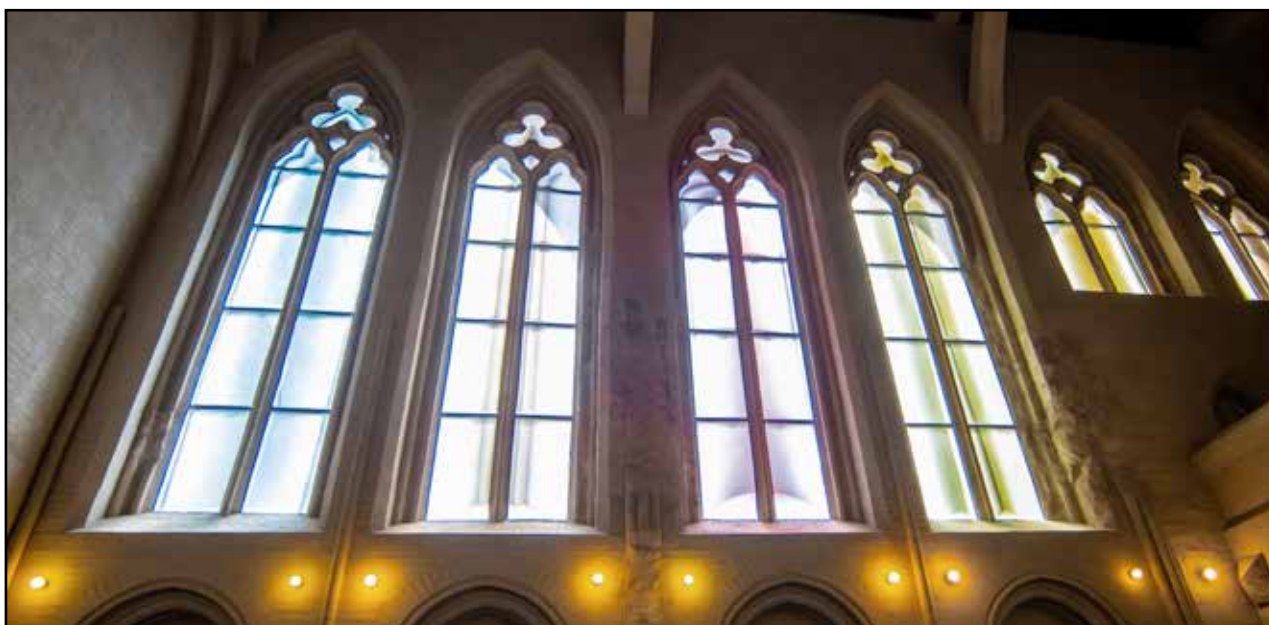
Espaço da capela real após reforma para os fins da Wehrmacht entre 1939 e 1941.

VITRAIS NA ALA LESTE DO CASTELO

A reforma da parte mais antiga do castelo Špilberk, ou seja, a ala leste, foi concluída em 2003 com a instalação de novos vitrais consoante o projeto artístico de **Stanislav Libenský** e **Jaroslava Brychtová**.

Não se trata de vitrais clássicos coloridos cujos vidros são separados por metais, mas cada janela é harmonizada com o tom de uma cor. A massa de vidro plúmbeo foi colorida com peróxido raro que podia chegar a ter tons de ouro para que o resultado fizesse jus a este local histórico. Posterior-

mente o vidro foi afiado, polido e ajustado para ter as formas desejadas. Uma obra semelhante pode ser apreciada apenas na Capela de São Venceslau na Catedral de São Vito e na capela gótica de Horšovský Týn. Foi o último trabalho do renomado artista Stanislav Libenský, que não viveu para ver a sua inauguração. A encomenda feita pelo Špilberk foi, por isso, finalizada pela sua esposa, Jaroslava Brychtová.



9. SALÃO RENASCENTISTA

A sala surgiu com a reforma da ala leste do castelo realizada de 1994 a 2000. O nome salão renascentista deve-se à janela renascentista que é, aliás, a única janela deste quilate que se preservou no castelo. Vamos vê-la de fora. Entre os elementos originais estão as jambas dos nichos das janelas e os letreiros com sanguina ❶ na janela

com nicho ❷. Todas as outras partes da sala, incluindo o teto de madeira ❸ e as partes de madeira e de vidro das janelas ❹ constituem uma construção moderna realizada no espírito do estilo renascentista. Os móveis históricos provêm da coleção do Museu da Cidade de Brno.



QUADROS NO SALÃO RENASCENTISTA

Parede à direita

- retratos dos imperadores José I e Carlos VI.

O seu autor foi o pintor **Simone Gionima (1655 – 1731)**.

Os retratos dos imperadores José I e Carlos VI, de autoria de Gionima, foram encomendados pelo concelho de Brno e tencionava-se que fossem usados como decoração na sala de reuniões do câmara municipal de Brno.

José I
(1678 – 1711)

foi imperador somente durante seis anos – entre 1705 e 1711. Durante o seu reinado estava em pleno andamento a guerra de sucessão espanhola, cuja causa foi a disputa pela sucessão ao trono espanhol depois da extinção em 1700 do ramo espanhol dos Habsburgos. O quadro de José I foi terminado em 1709. Da sua moldura caiu espontaneamente, em princípios de abril de 1711, a maçã da coroa imperial. Os moradores de Brno lembravam-se deste acontecimento como uma profecia infeliz, pois a 17 de abril de 1711 o imperador veio a morrer, em Viena, em decorrência de varíola.

Carlos VI
(1685-1740)

foi o irmão mais novo de José I e sucedeu-lhe após a morte deste como imperador do império romano-germânico. Foi igualmente rei checo e húngaro, margrave morávio, etc. **No reinado de Carlos VI o poço do Špilberk foi aprofundado até chegar a 112 metros**, o que o tornou um dos mais profundos em terras checas. Após a construção do poço, foi terminada a reforma do Špilberk, que se tornou numa imensa cidadela barroca protegida por um sistema completo de bastiões, cortinas e fortalezas voltadas para frente.



José I



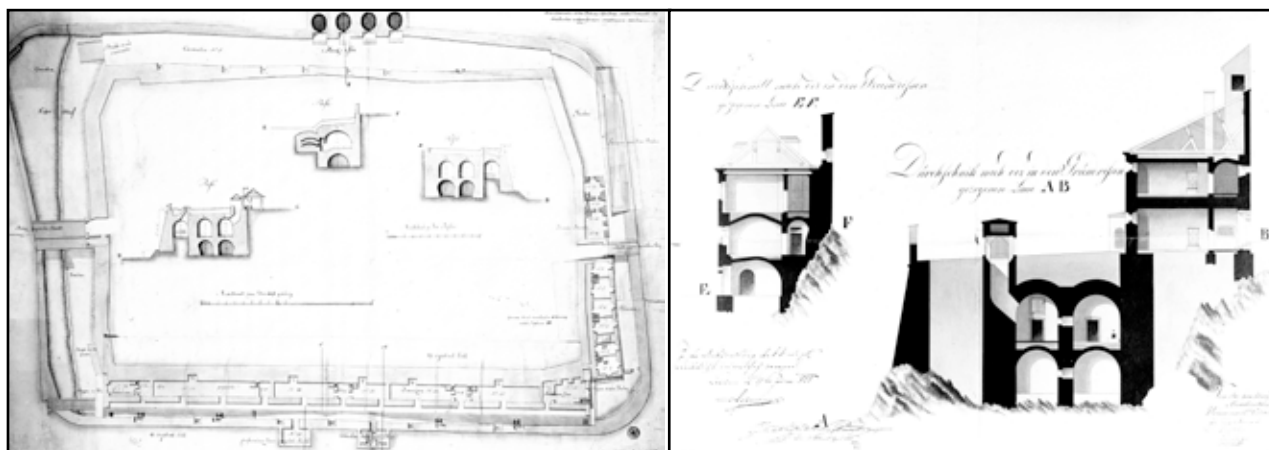
Carlos VI

Parede da esquerda

- retrato de Maria Teresa e de José II
Autor desconhecido.



Acesso à casamata setentrional.



Maria Teresa (1717 – 1780)

a única rainha checa que chegou a reinar, casada com o duque Francisco I do Sacro Império Romano-Germano, coroado em 1745 como imperador romano-germano (graças a isso Maria Teresa é designada como imperadora). No reinado de Maria Teresa o Špilberk, junto com Brno, voltou a enfrentar, após cem anos, um risco militar real. Os prussianos ocuparam Olomouc e assediaram Brno e com ele o Špilberk, mas felizmente não tentaram empreender um ataque direto à fortaleza e retiraram-se em abril de 1742. O duque Carlos Alexandre de Lorena depois visitou o Špilberk e decidiu mandar construir uma **casamata** na fortaleza como esconderijo para a guarnição e depósito de material militar. Esta decisão recebeu o beneplácito de Maria Teresa.

Posteriormente foi uma sensação a visita da imperadora Maria Teresa e do imperador Francisco I, ocorrida em Brno em 1748. O casal imperial, hospedado no palácio de Dietrichstein em Zelný trh, participou numa grandiosa procissão de Corpus Christi e o imperador com o seu irmão Carlos Alexandre de Lorena compareceram no Špilberk, onde admiraram a sua nova fortaleza. Em **1767** Maria Teresa adoeceu de varíola, que era causa comum de morte naquela época, e chegou a receber a unção dos enfermos. Para sinalizar a alegria sentida pela sua convalescença, foi realizada em julho **uma grande apresentação de fogos de artifício no Špilberk**.

José II (1741-1790)

reinou sozinho no seio da monarquia dos Habsburgos após a morte da mãe, Maria Teresa. Conhecido reformador, alterou o sistema judiciário e carcerário, o que afetou grandemente o Špilberk, o qual visitou várias vezes. Passou a prisão do Špilberk para a administração civil e fez com que se reformasse a casamata, que estava fora de uso, para abrigar prisioneiros de guerra. No dia 3 de setembro de 1784 ele próprio visitou as dependências do andar inferior da casamata do Špilberk e ordenou que fossem construídos calabouços de madeira para prisioneiros sentenciados a prisão perpétua. Ocorreu, portanto, exatamente o contrário do que reza uma lenda inventada posteriormente, segundo a qual ele mesmo se deixou prender no castelo e em decorrência desta terrível experiência fez com que se deixasse de usar a pior prisão do Špilberk.



Maria Teresa



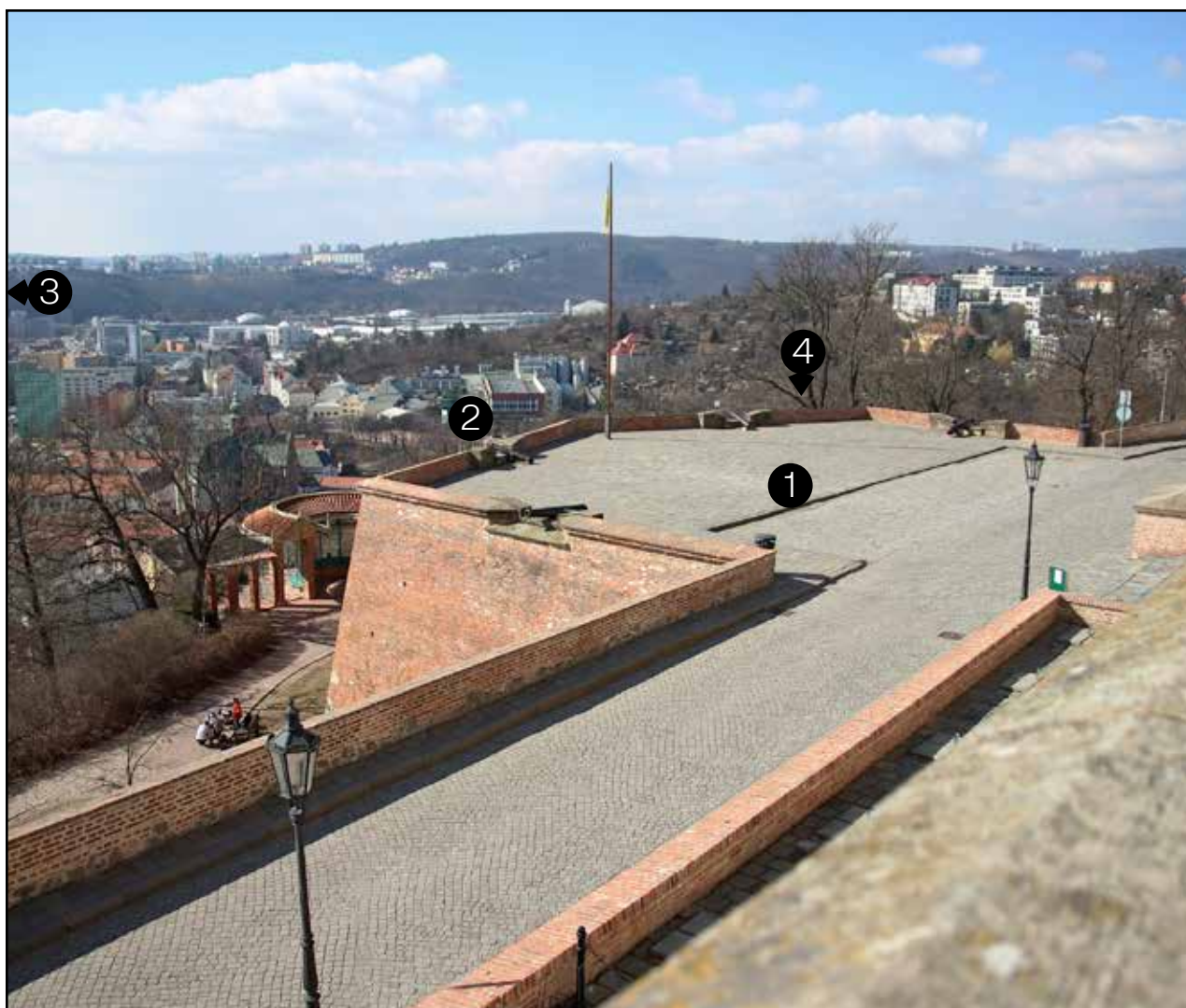
José II

10. TERRAÇO MERIDIONAL

Acabámos de entrar no Terraço Meridional. Estamos no telhado dos antigos edifícios da caserna construídos na segunda metade do século XVIII (aproximadamente a mesma época em que se construiu a casamata). Durante a Idade Média não havia nela qualquer edificação, só a parede exterior. Diante de nós descortina-se a vista para o Bastião dos Canhões **1** e em baixo dele a cidade velha de Brno, com a basílica da Assunção da Virgem Maria **2**. No hori-

zonte à esquerda vê-se a antiga AZ Tower **3** (hoje N Tower), o prédio mais alto da República Checa.

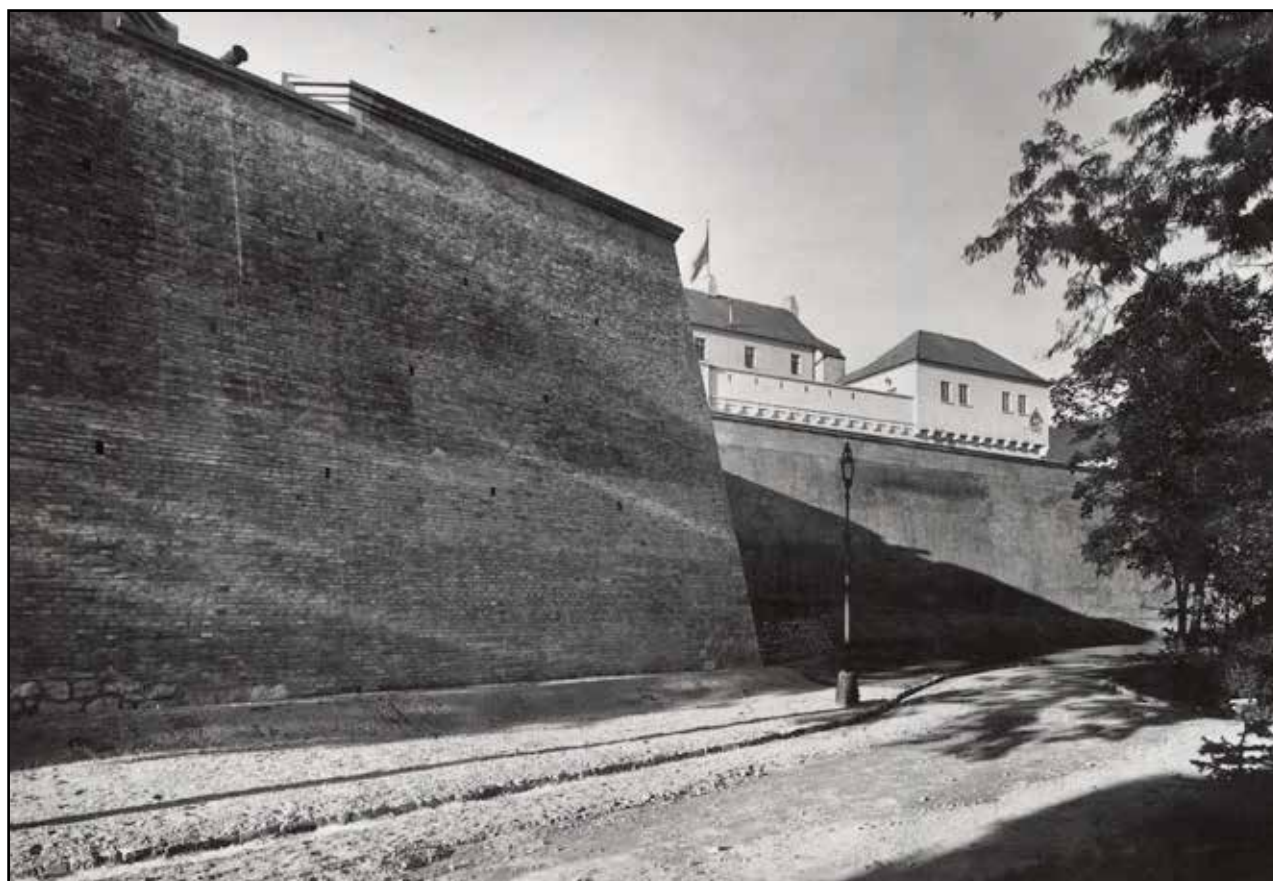
O Bastião dos Canhões, na sua forma atual, foi construído durante a II Guerra Mundial, quando se modificou o castelo para servir de caserna para a Wehrmacht para que o Špilberk parecesse uma fortaleza barroca. O bastião original do século XVII foi destruído a tiros pelas tropas francesas em 1809.



Também tem ligação com ele a lenda do Bastião do Diabo da Guerra dos Trinta Anos

„Embora o general Torstenson pensasse conquistar Brno num período máximo de três dias, a realidade foi bem diferente. Após três meses de lutas, os moradores de Brno não estavam dispostos a render-se. Na fase final do assédio o general ficou tão desesperado e furioso que gritou: - Que o diabo carregue esta maldita cidade! Nesse momento apareceu um diabinho, que anunciou: - O seu desejo é uma ordem, senhor general! De bom grado o ajudarei. Mas uma mão lava a outra! Com o seu próprio sangue o senhor terá de fazer constar que após a sua vitória as almas de todas essas malditas sentinelas serão minhas. Torstenson nem sequer hesitou, picou o próprio dedo e assinou na presença do diabo. O diabo soltou uma gargalhada e sentou-se escarranchado na bola de canhão mais próxima. Ordenou: - Disparem-me em direção ao Špilberk! Tencionava, com os seus cornos de bode e poderes infernais, demolir os fortes muros do castelo e assim ajudar os suecos a introduzir-se na fortaleza. No entanto, não lhe passou pela cabeça que os moradores de Brno, tão pios que eram, tivessem mandado consagrar o Špilberk. No momento em que, acavalado na sua bola de canhão, se aproximava a grande velocidade da muralha, formou-se um véu impenetrável sobre toda a fortaleza. O diabo começou a gritar e tentou com todas as forças descer da bola, mas despenhava-se a tamanha velocidade que não lhe foi possível e deu com a cara na muralha. E assim ficou durante séculos e transformou-se em pedra...”

A cabeça do diabo ④ inserida no muro à esquerda do bastião em baixo da coroa da muralha até hoje nos traz esta lenda à memória. Agora vamos ao que chamamos Ninho de Andorinha.



11. TERRAÇO ORIENTAL

Estamos no terraço oriental, no telhado da ala exterior leste, descoberto na segunda metade do século XVIII. Nessa época aqui foram instalados os aposentos do comandante da fortaleza. Durante a Idade Média não havia nela qualquer edificação, só a parede exterior.

Atrás de nós está descoberta a jamba da janela renascentista que dá para o salão renascentista, que visitámos durante o passeio.

Em baixo de nós temos o fosse dianteiro (oriental) ❶ e aos lados, a casamata.

O edifício ❷ à nossa frente tem, atualmente, funções administrativas. Nele há

escritórios e a sala do diretor do Museu da Cidade de Brno, cuja sede se encontra no Špilberk desde 1960. Ele foi construído de 1847 a 1849 (época em que o ladrão Václav Babinský cumpria pena no Špilberk) para administração da prisão do castelo.

Durante a primeira república checoslovaca (1918 a 1938), quando o castelo foi usado como caserna para o exército checoslovaco, neste lugar provavelmente se encontravam o promotor militar e o tribunal de brigada e divisão. Durante a II Guerra Mundial o edifício foi modificado para servir aos interesses do exército alemão. Abrigava a cozinha e o refeitório da tropa.



No local onde está situado o portão ③, que fica à esquerda do prédio administrativo (construído igualmente durante a II Guerra Mundial), ficava a capela de Waldorf, edificada entre 1740 a 1750 pelo presidente provincial, o Freiherr Franz Augustin de Walldorf. À esquerda do portão encontramos os prédios ④, usados pela guarda do castelo. Originalmente era um posto de guarda, construído em 1820 segundo um projeto do arquiteto-mor Jan Konrad Gernrath, reformado entre 1847 e 1850 (quando foi ampliado até ao fim da muralha).



Capela de Waldorf

12. NINHO DE ANDORINHA

A construção deste edifício data da época em que o Špilberk foi reformado para abrigar a caserna do exército alemão. Em agosto de 1939, confiaram-se aos trabalhadores do escritório de obras militares de Brno, adidos à administração militar da Boémia e Morávia, os planos e obras de construção. O diretor do escritório, o arquiteto diplomado Neubert, membro do conselho de arquitetura estatal, tinha à disposição os arquitetos Holoch e Erwin Franz Alexander Komma. Por se tratar de edifício histórico, também foi chamado o chefe do Instituto de Locais Históricos de Brno e diretor do Instituto de História Arquitetónica e Artística e professor da Escola de Tecnologia da Alemanha, o professor doutor Karl Friedrich Kühn. O Ninho de Andorinha foi construído entre 1940 e 1941 no canto sudeste do castelo e

fora pensado para ser uma sala de encontro dos oficiais da Wehrmacht. Tal propósito é evidenciado pela decoração artística e mobiliário da sala.

Na primeira sala podemos observar pedras de azulejo **1** com motivos de cidades da Morávia. As pedras foram construídas pela empresa Angermayer, da cidade austríaca de Eberschwang, firma que existe até hoje. Atrás da porta à direita há uma escada giratória de granito (que também remonta à II Guerra Mundial), que conduz ao subsolo, onde ficava o refeitório dos suboficiais.





*HERBERT ORTH (?). Špilberk. Ninho de Andorinha.
Lareira de azulejo da empresa Angermayer com estatueta a
retratar Eugénio de Saboia. Ao redor de 1941.*

Na outra sala com teto de madeira caiado com vigas-mestras evidentes e tacos originalmente dispostos em quadrados, destaca-se a lareira de azulejos ² com decoração pintada do mesmo fabricante, como na sala anterior. Na sua cornija vê-se uma estatueta em maiólica do príncipe Eugénio de Saboia ³ (por isso a sala às vezes também é chamada salão do príncipe Eugénio. Após a II Guerra Mundial o Ninho de Andorinha passou a fazer parte da adega e restaurante localizado abaixo de nós e para os fins do estabelecimento Interhotel Brno, gerido pelo Estado comunista. Este foi adaptado na década de 60 do século passado pelo arquiteto Kamil Fuchs.





Muzeum
města Brna

Facebook → @Muzeum.mesta.Brna @Spilberkzije
Instagram → @hrad.spilberk

#hradspilberk #vilatugendhat
#meninskabrana #arnoldovavila

spilberk.cz

